

30 de maio

OFENSAS INACEITÁVEIS

Eu, porém, lhes digo que todo aquele que se irar contra o seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem insultar o seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem o chamar de tolo estará sujeito ao inferno de fogo. Mateus 5:22

No versículo de hoje, Jesus faz uma curiosa advertência sobre as relações humanas. A palavra que aparece como “tribunal” é na verdade “sinédrio”, que julgava as pessoas em Jerusalém, especialmente por crimes de blasfêmia e idolatria.

Partindo desse cenário, Jesus ensinou que desprezar a imagem de Deus no semelhante também é blasfemar contra o Criador. Não podemos “temer a Deus” sem amar nossos irmãos e tratar todos com honra (1Pe 2:17). A reverência pelo Senhor implica respeito por aqueles que Ele criou. Chamar de ridícula uma arte é insultar o artista que a fez.

Por isso, quem insultasse seu irmão estaria sujeito ao juízo. Aqui, o termo “insulto” é uma palavra aramaica que se lê *raka*. Quem chamasse o outro de *raka* cometia grave delito diante de Deus. Mas o que significa *raka*? Para alguns, seria algo como “estúpido”, “burro”, “cabeça de boi”. Jerônimo, no 4º século, disse ter consultado um judeu que traduziu *raka* como “cabeça oca”. Agostinho também afirmou ter consultado um rabino que dizia que essa não era uma palavra, mas uma interjeição do tipo “hum”, similar ao que alguém, ao ver outra pessoa lhe virar as costas, balbucia, como se dissesse: “Eu desprezo esse fulano.”

Outros dizem que a raiz de *raka* é a palavra, *raqaq*, que quer dizer “cuspir”. No Oriente Médio, cuspir no chão é altamente ofensivo, a menos que seja realizado por uma autoridade espiritual, como Jesus fez ao curar o cego e o surdo.

Naquela cultura, chamar alguém de tolo poderia levar o ofendido a cuspir, e a cuspada geraria a ofensa, que poderia resultar em conflito. Por isso, Jesus não falou apenas da violência última, mas dos atos que a antecipam.

Tribunais humanos se preocupam com os conflitos resultantes de um crime, mas o tribunal de Deus se detém nos atos aparentemente não condenáveis que levam à ofensa e talvez à morte. Portanto, tenha cuidado não apenas com sua fala, mas com o rumo para o qual ela caminha. Afinal, as palavras têm consequências nesta vida e no porvir.